

Contribuição da REDARTE-RJ para a recuperação da informação em arte no Rio de Janeiro; uma experiência em parceria cultural.

Marilia Coelho Nóbrega Martins
Bibliotecária/Documentalista
Biblioteca José de Alencar da Faculdade de Letras da UFRJ, RJ
CRB 7 – 747
marilia@letras.ufrj.br
Tel: 21 2598 – 9789 e 21 2572 – 0469

Eixo Temático:
Comunicação; mediação, acessibilidade e uso da informação.

Palavras-chave: Redes de informação; Cooperação; REDART – diagnóstico.

Resumo

Apresenta um breve histórico e descreve a implementação da Rede de Informações em Arte (REDART-RJ), suas realizações e o trabalho cooperativo das diversas unidades em nível particular, privado e governamental, incluindo aí as universidades. Analisa as unidades de informação em arte com abrangência temática em artes plásticas e gráficas, música, fotografia, teatro, dança, opera, circo, cinema, arquitetura e desenho industrial, localizadas na cidade do Rio de Janeiro, com vistas a levantar o perfil das instituições que compõem a REDART-RJ e apresentar um diagnóstico, identifica a evolução da REDART-RJ ao longo de 10 anos com a utilização de tecnologias de informação e aponta perspectivas para o futuro. Considera o trabalho cooperativo, como uma alternativa viável para que as unidades de informação possam absorver o impacto da crise econômica que envolve o país.

1. Introdução

Museus e bibliotecas possuem necessidades específicas, mas também muitas características em comum: coletam e protegem parte da cultura, administram e possibilitam o acesso as coleções, comunicam novos conhecimentos e gerenciam a informação. Os museus e as bibliotecas de arte privilegiam a ampla circulação de informação e seu uso compartilhado de forma a permitir a máxima utilização de seus recursos e o desenvolvimento das competências das equipes envolvidas tendo como resultado projetos integrados e ampliação de acesso e de uso da informação por diferentes públicos (Almeida, 2006).

Quando os museólogos começaram a perceber a importância da precisão no processo da documentação, também descobriram que o computador poderia oferecer uma solução aos problemas que enfrentavam. (Almeida, 2006).

As atividades de informação no museu ainda se desenvolvem de forma fragmentada, possibilitam o livre fluxo de informação e seu acesso. (Almeida, 1998).

Informação é peça chave nas economias globais.

Gerar, processar e aplicar a informação baseada em conhecimentos de forma eficiente é importante na rede global de interação viabilizadas pela internet. Na sociedade de informação, desenvolver redes de comunicação acessíveis a todo cidadão é vital para o crescimento econômico.

Bibliotecas conectadas em rede aumentam as oportunidades de educação continuada, fornecem suporte de treinamento, emprego e negócios para desenvolver a economia e estimular a coesão social para tornar a sociedade informada culturalmente e politizada.

Produtores e consumidores de informação virão a se aproximar nos diversos campos das artes e puderam divulgar as novas tecnologias usadas no tratamento e divulgação de conhecimentos sobre arte e cultura.

As redes e sistemas de informação em arte no Brasil.

Compartilhamento

Não se concebe mais uma biblioteca trabalhando isoladamente. Encontramos na literatura vários artigos a favor do compartilhamento.

Atualmente as bibliotecas estão cientes de que é impossível armazenar todo o conhecimento produzido conforme declarou Vergueiro. Em relação ao custo da assinatura de periódicos representam um alto valor pecuniário. No Brasil este valor é mais elevado devido a inflação e altos custos das assinaturas de periódicos. O acesso rápido da informação ao usuário em tempo hábil é mais importante que a estrutura da biblioteca a fim de acelerar os seus estudos e pesquisas. A informação eletrônica transmitida via internet é um recurso que oferece ao usuário acesso imediato a informação que necessita.

O que as bibliotecas tem a ganhar com o compartilhamento de acervos:

- Economia de custos.
- Assegura a continuidade de assinaturas e periódicos através da divisão da aquisição de documentos.
- Possibilita uma maior racionalização do uso de verbas para aquisição.
- Torna o compartilhamento um filtro de informação eliminando a redundância de informações.
- Promove ação efetiva em conjunto sem prejudicar a autonomia e a diversidade institucional, ou seja, cada biblioteca continua a ter identidade própria. (Vianna, 2000)
- Divulga informação aumentando o universo de publicações disponíveis aos usuários, através do acesso ao volume maior de informações. (Silva, 2002)

O Brasil apresenta razoável experiência em rede e sistemas de informação científicas e tecnológica enquanto na área de arte e cultura essas iniciativas são praticamente inexistentes.

2. Objetivos

O objetivo principal deste trabalho é detectar os principais problemas e aperfeiçoar sua atuação estimulando sua ação em cooperativas. Ampliando o público de informações sobre arte estaremos formando novos públicos para as artes, favorecendo a compreensão da arte, estimulando a criação, a atividade artística e a pesquisa na área.

A Redarte através das atividades cooperativas visa ampliar a divulgação e uso de informação em Arte e Cultura.

2.1 Objetivos específicos

- Conhecer cada biblioteca integrante percebendo suas dificuldades e procurando soluções compartilhadas.
- Melhorar os serviços de informação em arte.
- Conscientizar os integrantes da rede do seu papel profissional e social.
- Divulgar os acessos à análise de periódicos (indexação de artigos) e publicação nos índices.
- Conhecer os acervos de todas as instituições das áreas de arte.
- Conhecer o perfil dos usuários da rede através do estudo de suas necessidades e demandas de informação a fim de facilitar o intercâmbio.
- Possibilitar através de permuta um programa de trocas e doações de publicações repetidas.

Assim sendo, a constituição da Redarte deve ser plenamente apoiada.

A Redarte representa, trabalho cooperativo buscando conhecer cada biblioteca integrante entendendo suas dificuldades e procurando soluções compartilhadas.

- Atuar na capacitação de recursos humanos.
- Desenvolver ferramentas para facilitar a criação de bases de dados, referentes a redes.
- Expandir a adesão de novas instituições, através de divulgação.

3. Histórico

Sua criação se deu em dezembro de 1995 através da iniciativa da Fundação Nacional de Arte, Funarte, órgão do atual Ministério da Cultura, por meio de seu Departamento de Pesquisa e Documentação, deu-se início ao projeto piloto para implantação da Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Arte – Redarte.

A Redarte, idealizada por Solange Zuniga, chefe do mencionado Departamento, reuniu inicialmente um grupo de profissionais da área de informação (bibliotecários, arquivistas e museólogos) que trabalhavam nos mais expressivos acervos bibliográficos e arquivísticos especializados em arte e cultura. Constatando inicialmente com 11 representantes de órgãos públicos e privados localizados nas cidades do Rio de Janeiro e Niterói, detentores de acervos nas áreas de artes plásticas e gráficas, música, fotografia, teatro, dança, ópera, circos, cinema e vídeo, folclore e cultura popular, arquitetura e desenho industrial, soma hoje 30 participantes.

Nesse conjunto em que as artes não se limitam as Artes Visuais e a Arquitetura e Urbanismo encontram-se bibliotecas de grandes museus, bibliotecas de instituições culturais e, sobretudo, bibliotecas universitárias, conforme quadro abaixo onde se constata que são de natureza e parte muito diferentes:

INSTITUIÇÕES ACADÊMICAS 52%	INSTITUIÇÕES GOVERNAMENTAIS 36%	ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS 12%
<p>Públicas Federais: 36%</p> <ul style="list-style-type: none"> • Universidade Federal do Rio de Janeiro: • Centro de Filosofia e Ciências Humanas • Escolas de Belas Artes • Escola de comunicação • Escola de Música • Faculdade de Letras • Faculdade de Arquitetura e Urbanismo • Universidade Federal Fluminense 	<p>Museus Federais do IPHAN*: 12%</p> <ul style="list-style-type: none"> • Museu Histórico Nacional • Museu Nacional de Belas Artes • Museu Villa-Lobos 	<p>Museus 4%</p> <ul style="list-style-type: none"> • Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro

<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Central de Gragoatá • Faculdade de Arquitetura e Urbanismo • Universidade do Rio de Janeiro • Centro de Letras e Artes <p>Pública Estadual: 8%</p> <ul style="list-style-type: none"> • Universidade do Estado do Rio de Janeiro • Escola Superior de Desenho industrial • Biblioteca de Letras, Educação Física e Artes <p>Privadas: 8%</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro • UniverCidade 	<p>Outras Federais: 24%</p> <ul style="list-style-type: none"> • IPHAN • Biblioteca Noronha Santos • Biblioteca Paulo Santos • Sítio Roberto Burle Marx • FUNARTE • Centro de Documentação • Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular • Centro Cultura Banco do Brasil** 	<p>Outras: 8%</p> <ul style="list-style-type: none"> • Instituto dos Arquitetos do Brasil – RJ • Fundação Oscar Niemeyer
--	--	---

*IPHAN = Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

** O CCBB é um caso particular por estar subordinado a uma empresa de economia mista, que vem a ser o banco oficial do país, o Banco do Brasil. Sua inclusão na categoria prende-se a exigências e ordem puramente metodológica.

Estas bibliotecas/centros de informação “vem buscando estabelecer vínculos (ainda que informais) como forma de buscar soluções comuns para os problemas enfrentados por pesquisadores das áreas de Arte/Cultura e compartilhados por profissionais de informação que lidam com acervos tão específicos”.

A expressão “vínculos (ainda que informais)” se deve ao fato da Redarte ter um organismo juridicamente constituído em 2005. Não se encontrou, uma forma de criar uma entidade que agregue entidades de natureza jurídica tão diferentes como demonstrado acima. A restrição ‘as cidades do Rio de Janeiro e Niterói deveu-se, inicialmente, ao fato da proximidade com a Funarte, fator fundamental para o desenvolvimento e acompanhamento do projeto.

As redes estão associadas ao uso do computador e, sobretudo na abordagem norte-americana, dependem e são fortemente influenciadas pela disponibilidade e facilidades trazidas pelas novas tecnologias.

A idéia central para criação de sistemas e, sobretudo de redes- é a cooperação ou o compartilhamento de recursos, sendo ambos caracterizados por situações de dependência que afetam a estrutura, as funções e as atividades (serviços e produtos), assim como a atuação, o modo de trabalho dos profissionais de informação envolvidos, sejam eles bibliotecários, analistas de sistemas, arquivistas, museólogos ou historiadores. Aqui, sim reside o principal esforço da Redarte e sua maior dificuldade.

A Redarte surgiu como uma iniciativa de baixo para cima, baseada no desejo de partilhar recursos e de estabelecer contato entre os membros para discutir problemas comuns e buscar soluções, ao invés de apoiar-se em plano de longo prazo de caráter nacional. A vontade, entretanto, embora seja um elemento importante, não é suficiente para se estabelecer relacionamentos cooperativos em bibliotecas. Este desejo, por sua vez, tornou evidente a necessidade de maior integração entre os profissionais de informação.

Para atuar de modo cooperativo algumas atividades foram desenvolvidas:

- Racionalização e fortalecimento das coleções através do estabelecimento de critérios claros sobre quem adquire o quê e como;
- Aquisição planejada de periódicos de arte;
- Estabelecimento de um sistema de aquisição que viabilize o apoio de agentes financeiros na compra de acervos;
- Análise de revistas (indexação de artigos e publicação de índices);
- Melhoria do acesso às coleções (empréstimos entre bibliotecas, catálogos coletivos etc.);
- Adoção de programas sistemáticos de treinamento ou desenvolvimento de recursos humanos;
- Estudo de necessidades e demandas de informação, objetivando traçar o perfil dos usuários da rede;
- Discussão de temas específicos como recuperação da Informação, uso de software etc;
- Estabelecimento de normas e padrões mínimos, a fim de se alcançar consistência de dados e facilitar o intercâmbio (desenvolvimento de linguagens documentárias, por exemplo);
- Produção material de referência.

O trabalho da Redarte é organizado em reuniões mensais nas quais, além de discussões de caráter geral e troca de informações, algumas prioridades foram definidas e encontram-se em desenvolvimento ou finalizadas, tais como:

Foi elaborado de diagnóstico das bibliotecas participantes, visando, entre outras coisas, o conhecimento das áreas abrangidas pelas coleções; tipo de processamento técnico; serviços/produtos oferecidos; recursos humanos e equipamentos disponíveis etc;

Está em andamento a base de dados de periódicos de Arte e Cultura, com a finalidade de preparação de um catálogo coletivo;

Bibliografias especializadas, encontrando-se pronta a de “Preservação e conservação de bens culturais” e em andamento a de “Teses e dissertações em Arte” e a de “Dança”;

Foi confeccionado um folder de divulgação da Redarte;

Foi organizado com sucesso I Seminário de Informação em Arte, realizado no final de 1999.na UERJ.

4. Metodologia

4.1 - Foram aplicados questionários para avaliar situação das unidades de informação integrantes da REDARTE com objetivo de obter uma visão panorâmica da REDARTE.

4.2 - Foi usada a metodologia quantitativa e analisados os recursos humanos, informacionais computacionais, produtos e serviços, redes e sistemas de informação.

5. Avaliação

Ficou constatado que existem dois caminhos em direções paralelas, das ações desenvolvidas: de um lado pelos museus, centros culturais e de documentação e de outro as universidades. Este caminho acha-se direcionado para o mesmo fim - a informação em Artes.

Nos museus cada peça do acervo é um veículo de informação, processada pelos museólogos através da conservação e da documentação. Nas universidades esta mesma peça se transforma em pesquisa científica e para comunicação que irá gerar num segundo momento, informação.

Considera-se fonte os objetos artísticos, documentos de arte e os documentos bibliográficos.

Em 1999 foi feito um diagnóstico para se ter uma visão geral das características das bibliotecas integrantes da Redarte. Foram detectados os seguintes problemas.

- Desconhecimento do usuário das unidades de informação. Como solução há necessidade urgente de um estudo de usuários voltado para o público-alvo da rede.
- Baixo grau de intercâmbio entre as bibliotecas especialmente entre aquelas possuidoras de acervos em áreas temáticas comuns. A solução é promover estreitamento de vínculos e incremento de ações voltadas para circulação de informações entre as unidades integrantes.
- Atraso no processamento técnico do acervo causado pela insuficiência de recursos humanos. Não existe trabalho cooperativo na área, que evitaria que uma obra fosse catalogada mais de uma vez evitando o mesmo esforço para o mesmo fim.
- Escassez de recursos para aquisição de documentos. É importante dotar todas as bibliotecas com o mínimo de equipamentos compatíveis para permitir o intercâmbio de informações.

Nas bibliotecas universitárias não há uma política de seleção/aquisição, nem de desenvolvimento de coleções. Predominam acervos fragmentados e dispersos distribuídos sem muita lógica nas instituições, ficando o material especializado e relevante muitas vezes diluído em meio a um acervo de generalidades.

As bibliotecas universitárias se dirigem a um público alvo claramente definido. Possuem uma tradição de fazer trabalhos cooperativos.

De uma maneira geral pouco se sabe das necessidades de informação em arte/cultura no Brasil. Há um baixo grau de intercâmbio entre as bibliotecas possuidoras de acervos com áreas temáticas iguais, pois envolve problemas de direitos autorais, de competição entre as instituições, de aceitação das regras, rapidez no atendimento e capacidade de promover busca por financiamentos é necessário que toda rede esteja equipada de instrumentos de trabalho (hardware e software) para permitir a compatibilidade dos sistemas no momento do intercâmbio. (Ferrez, 2000)

Resultado do diagnóstico aplicado em 2006, elaborado pela vice-presidente da REDARTE Claudia Aragão.

Foram respondidos 25 questionários para avaliar situação atual das unidades de informações. A metodologia utilizada foi a quantitativa, foram analisados os recursos humanos, informacionais, computacionais, produtos e serviços, redes com sistemas de informação.

Perfil dos integrantes:

- 48% das instituições são acadêmicas.
- 48% são instituições culturais.
- 4% são instituições não governamentais.

Quanto à natureza:

- 42% são instituições culturais públicas.
- 19% são instituições públicas estaduais.
- 19% são instituições públicas federais.
- 8% são instituições públicas estaduais.
- 4% são instituições culturais privadas.
- 4% são ONG's.

Gestores das unidades de informação.

Quanto a formação acadêmica:

- 92% são bibliotecários.
- 4% são arquivistas.
- 4% são historiadores.

Quanto a função que ocupam:

- 48% são bibliotecários.
- 16% são bibliotecários chefes.
- 16% são bibliotecários coordenadores.
- 4% são acessores.

Na área de conhecimento, temos:

- 12 de arquitetura e urbanismo.
- 12 de arte fotográfica.
- 12 de artes decorativas.
- 12 de cinema e vídeo.
- 1 de artes visuais.
- 15 de dança.
- 11 de desenho.
- 15 de desenho industrial.
- 15 de escultura.
- 4 de filatelia.
- 13 de folclore e arte popular.
- 15 de fotografia.
- 13 de gravura.
- 8 de indumentária.
- 3 de literatura.
- 2 de mímica.
- 5 de museologia.
- 4 de numismática.
- 6 de opera.
- 13 de pintura.
- 13 de teatro.

Quanto às coleções:

- 1117167 monografias.
- 27819 dissertações / teses.

- 24608 folhetos.
- 17847 livros
- 8382 catálogos.
- 1495 obras de referências.

Mídias:

- 8731 cd's de música.
- 6585 são KCT's.
- 5086 DVD's.
- 1454 discos.
- 1515 vídeos.
- 649 CD-ROM's.

Periódicos:

- 23614 são eletrônicos.
- 7961 impressos.
- 5298 On Line.
- Total de títulos – 36867.

Partituras e fotografias:

- 32510 hemerotecas.
- 6180 fotografias.
- 1840 partituras.

Coleções em arte:

- 192153 livros.
- 14981 folhetos.
- 8382 dissertações / teses.
- 4435 catálogos.
- 3404 obras de referência.
- 2924 obras raras.

Aquisição.

Quanto aos recursos financeiros:

- 44% recursos eventuais.
- 36% recursos regulares.
- 20% não dispõe de recurso.

Quanto as formas de aquisição:

- 35% por compra.
- 43% por doação.
- 22% permuta.
- Algumas não têm recurso.

Quanto aos recursos para automação:

- 36 possuem servidor.
- 178 computador staff.
- 110 computador consulta.
- 171 computador internet.
- 95 computadores com Cd e Dvd.
- 24 gravadores de Cd e Dvd.
- 1 coletor de dados.
- 58 impressoras.
- 21 scanners.
- 16 copiadoras.
- 48 leitoras de códigos de barras.

Software para gerenciamento da informação:

- 92% sim.
- 8% não.

Protocolo de comunicação:

- 64% ISO 2709.
- 27% XML.
- 9% Z39.50.

Catálogos automatizados

- 83% sim
- 17% não
- Consulta automatizada 91 sim, 9% não

Empréstimo automatizado:

- 63% sim
- 33% não
- 4% em desenvolvimento

Aquisição automatizada:

- 63% sim
- 29% não
- 8% em desenvolvimento

Quem pode acessar Internet:

- 44% funcionários
- 31 usuários internos
- 25% usuário externo

Quanto a reserva e renovação automatizadas:

- 71% não

- 29% sim

Recursos humanos

Quanto a formação acadêmica:

- 48 auxiliares
- 100% bibliotecários
- 48% estagiários
- 149% outros
- 4% arquivistas

Ações cooperativas:

- Programa Comut 35%
- 17% Rede Bibliodata
- 35% CCN
- 13% outros

Produtos e serviços oferecidos:

- Bibliografias 9
- Boletim de Aquisição 11
- Boletim de resumos 1
- Calendário de eventos 3
 - Catalogo anual 1
- Clipping eletrônico 1
- Guia de pesquisa 2
- Relatório de atividades 18
- Sumários correntes 3

Serviços

- Acesso a rede wireless 1
- Acesso remoto 2
- Bibliochat 1
- Busca retrospectiva 9
- Circulação de periódicos 5
- Comutação 2

- Consulta local 25
- Consulta na WEB 16
- Consulta por e-mail 21
- Consulta por telefone 19
- Cursos 1
- Disseminação seletiva 7

Quanto ao atendimento ao público:

- 55% usuário interno
- 45% usuário externo

Resultados:

Escassez ou insuficiência de recursos para aquisição de documentos

Insuficiência de recursos humanos

Escassez de recursos para TIC.

7. Considerações finais

Dez anos de existência completados em 2005 quando foi organizado um evento comemorativo a Redarte hoje é um organismo juridicamente constituído com estatuto devidamente registrado em cartório e sua primeira diretoria eleita e empossada.

Ficou demonstrado que como determinação e clareza se consegue avançar. Existe maior consciência por parte dos membros do seu papel profissional e social e das vantagens o trabalho cooperativo.

Esperamos continuar lutando pela melhoria dos serviços de informação e arte no nosso país. Como perspectivas para o futuro entendemos lançar nossa homepage. Estamos preparando palestras com profissionais da área de arte assim como cursos de informática conservação de acervos etc. Pretendemos organizar o II Seminário de Informação em Arte.

“REDARTE criando visibilidade

mantendo um trabalho,

criando uma história,

ficando na memória e

na literatura

dos que pesquisam ARTE”

Eliane Vieira da Silva

8. Bibliografia

1. ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de - A informação em museus de arte; de unidades isoladas a sistemas integrados. Rev. Bras. de Museus e Museologia, n.2, 2006. Rio de Janeiro, IPHAN, 2004. p. 140 – 154.
2. -----, ----- . Por uma rearquitetura dos serviços de informação em arte na cidade de São Paulo. São Paulo, Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, 1998. (Tese de doutorado) 364 p.
3. ARAGON, Claudia – Diagnóstico, 2006 – Rio de Janeiro, Redarte, 2006 (Apresentação em power point).
4. FERREZ, Helena Dodd; SILVA, Eliane Vieira da; SHINKADO, Mary Komatsu – Trabalho apresentado na 28 th. Conference of the Art Libraries Society of North America, Pittsburgh, March 16-22, 2000.
5. LOUREIRO, Maira Lucia de Niemeyer Matheus & POPE, Zulmira. Redarte um diagnóstico. Trabalho apresentado no I Seminário de Informação em Arte, 1., Rio de Janeiro, 1999.
6. SILVA, Teresa da – Compartilhar é a solução disponível em <http://www.sibi.ufrj.br/snbu.2002/oralpdf/138.a.pdf>
7. VIANNA, Maria José Gomes Monteiro. Consórcios de bibliotecas, disponível em: <http://acd.ufrj.br/sibi/consorcios.doc>
8. TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler; CHIARA, Ivone Guerreiro di – Das redes sociais à inovação. Ci. Inf., Brasília, v.34, n. 2, p. 93 – 104 maio/ago, 2005.
9. VERGUEIRO, Waldomiro. Desenvolvimento de coleções. São Paulo, Ass. Paulista de Bibliotecários, 1989.